

Embargado até 10:00 Sao Paulo (13:00 UTC) 5 de junho 2019

PMI® SERVIÇOS IHS MARKIT PARA O BRASIL

INCLUINDO PMI® CONSOLIDADO - IHS MARKIT PARA O BRASIL

Atividade do setor de serviços se contrai com a desaceleração de crescimento no volume de novos negócios

PONTOS-CHAVE

Índice de Atividade de Negócios cai pelo segundo mês consecutivo

Crescimento de novos trabalhos continua a se desacelerar

Nível de empregos diminui novamente

Os dados do PMI destacaram um mês desafiador para os provedores brasileiros de serviços, que reduziram a produção e o nível de empregos devido a mais uma desaceleração no crescimento das vendas e a aumentos acentuados nos custos. Segundo relatos, o grau de otimismo contido do mercado, o consumo baixo, as questões políticas e o enfraquecimento da moeda colocaram as empresas à prova em maio.

O Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços - IHS Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, caiu ainda mais em relação à marca neutra de 50,0 em maio, de 49,9 para 47,8. A leitura mais recente ficou abaixo da média dos últimos dois anos, embora tenha indicado uma taxa moderada de contração.

Embora o volume de novos negócios tenha permanecido dentro do território de crescimento, maio viu a sua taxa de alta moderar-se, atingindo o seu ponto mais fraco da atual sequência de oito meses de expansão. As evidências sugeriram que os programas de fidelidade ajudaram as empresas a obter novos trabalhos, mas esse crescimento foi dificultado pela incerteza política e pelo otimismo contido.

As empresas brasileiras de serviços viram a demanda proveniente do exterior se deteriorar pelo terceiro mês consecutivo, com a contração nas vendas para exportação sendo a mais acentuada desde outubro do ano passado.

Os dados de maio mostraram um grau crescente de capacidade ociosa entre as empresas brasileiras de serviços, já que a quantidade de negócios pendentes caiu ao ritmo mais rápido na história da pesquisa.

Como resultado, houve outro corte de empregos, com o número de funcionários tendo caído agora por três meses consecutivos.

Índice de Atividade de Negócios

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fonte: IHS Markit

De acordo com os entrevistados da pesquisa, os cortes de empregos se originaram nas capacidades ociosas, em fusões, na demanda fraca e em tentativas de conter os gastos. O subsetor de Finanças e Seguros contrariou a tendência e foi o único a registrar um crescimento no nível de empregos em maio.

As despesas operacionais continuaram a crescer na metade do segundo trimestre, em meio a relatos de um enfraquecimento da moeda. Vários entrevistados da pesquisa indicaram preços mais elevados para materiais básicos, alimentos, combustíveis e remédios. A taxa de inflação de custo de insumos manteve-se, de um modo geral, próxima do recorde de alta de cinco meses de abril, permanecendo assim acima da sua média de longo prazo.

Quase 10% dos prestadores de serviços repassaram parte das cargas adicionais de custo aos seus clientes aumentando seus preços de venda. Ao mesmo tempo, as empresas restantes ou ofereceram descontos ou mantiveram seus preços inalterados, em sintonia com as pressões competitivas e as iniciativas de aumento de vendas. De um modo geral, a taxa de inflação de preços de vendas foi marginal e a mais fraca na atual sequência de três meses de inflação.

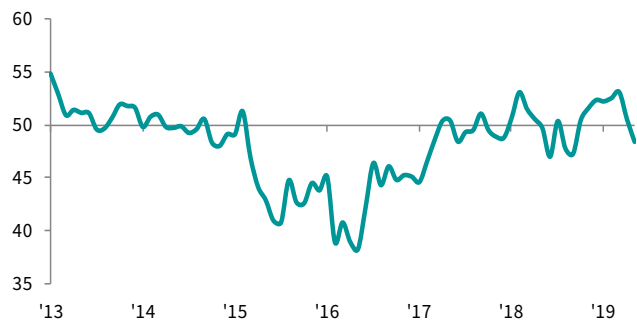
As empresas brasileiras de serviços permaneceram otimistas em relação à perspectiva de doze meses em relação à atividade de negócios, com o otimismo sendo sustentado por expectativas de condições econômicas melhores, reformas estruturais, vendas on-line mais elevadas e novas parcerias. Em geral, houve uma melhoria no sentimento positivo em relação a abril, embora o nível de otimismo tenha sido, ainda assim, o segundo menor registrado no ano até agora.

PMI® CONSOLIDADO IHS MARKIT PARA O BRASIL

Nível de produção do setor privado cai em maio

Índice consolidado de dados de produção

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fonte: IHS Markit

Em meio à diminuição do crescimento da produção industrial e a uma contração mais rápida na atividade de serviços, o volume agregado da produção brasileira caiu pela primeira vez desde setembro do ano passado. O Índice Consolidado de dados de Produção* baixou de 50,6 em abril para 48,4 em maio, indicando uma taxa moderada de redução.

As entradas de novos trabalhos continuaram a crescer, mas o ritmo de expansão foi o mais fraco em oito meses. Aqui, uma queda marginal nos pedidos de fábrica contrastou com uma melhoria modesta e mais fraca na demanda por serviços.

Contudo, a queda no nível de empregos foi generalizada em ambos os segmentos monitorados. Como resultado, o nível de empregos do setor privado diminuiu pelo segundo mês consecutivo em maio.

As empresas do setor privado reduziram confortavelmente a quantidade de seus negócios pendentes. De um modo geral, a ausência de pressão sobre a capacidade foi a mais acentuada desde que dados comparáveis ficaram disponíveis em março de 2007.

As taxas de inflação de preços de insumos permaneceram elevadas em maio, com o enfraquecimento do real continuando a aumentar as cargas de custos das empresas.

Apesar dos crescimentos acentuados nas despesas operacionais, as empresas aumentaram seus preços marginalmente em comparação. No setor privado como um todo, a inflação de preços de venda se atenuou e atingiu um recorde de baixa de três meses.

O sentimento em relação aos negócios caiu entre os produtores de mercadorias e melhorou nas empresas de serviços. No nível consolidado, o grau de otimismo ficou entre os mais fracos observados desde antes das eleições do ano passado.

*Os Índices Consolidados são médias ponderadas comparáveis dos índices do setor industrial e do de serviços. Os pesos refletem os tamanhos relativos dos setores industrial e de serviços de acordo com os dados oficiais do PIB. O Índice Consolidado de dados de Produção - Brasil é uma média ponderada do Índice de Produção do setor Industrial e do Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços

COMENTÁRIO

Comentando sobre os dados da pesquisa PMI, Pollyanna De Lima, economista principal da IHS Markit, disse:

“A recuperação pós-eleição observada no setor de serviços diminuiu em maio, com consumidores e empresas cada vez mais cautelosos com seus gastos, em meio a preocupações com impasses políticos e o seu impacto na economia de modo amplo, assim como na moeda.

Em relação à demanda por serviços, houve pelo menos um aumento marginal, embora o crescimento tenha caído, atingindo a sua taxa mais baixa na atual expansão de oito meses. O arrefecimento das vendas teve um impacto mais pronunciado, já que a atividade de negócios e o nível de empregos foram reduzidos.

Enquanto em abril um setor industrial resistente foi suficiente para manter a economia do setor privado dentro do território de crescimento, apareceram rachaduras em maio. O volume de produção agregada caiu pela primeira vez desde setembro do ano passado, ao mesmo tempo em que houve cortes consecutivos nos empregos devido à capacidade ociosa e às medidas de redução de custos.

No que diz respeito ao mercado externo, as empresas enfrentaram dificuldades adicionais. Por um lado, a depreciação cambial pode ter ajudado as exportações, que se contraíram no nível consolidado pelo sexto mês consecutivo. Por outro lado, uma taxa de câmbio mais fraca aumentou as cargas de custos e as empresas tentaram compensar este fato cobrando mais por suas mercadorias e serviços. No atual cenário de desaceleração do comércio global e de problemas em alguns dos principais países de destino das exportações brasileiras, preços competitivos são fatores fundamentais para garantir um volume mais elevado de vendas.”

CONTATO

IHS Markit

Pollyanna De Lima
Economista
T: +44-1491-461-075
pollyanna.delima@ihsmarkit.com

Katherine Smith
Corporate Communications
T: +1 781 301 9311
katherine.smith@ihsmarkit.com

Metodologia

O PMI® Serviços da IHS Markit para o Brasil é compilado pela IHS Markit a partir de respostas a questionários enviados a um painel de cerca de 400 empresas do setor de serviços. Os setores cobertos incluem o de serviços ao consumidor (excluindo varejo), transportes, informação, comunicação, finanças, seguros e serviços imobiliários e empresariais. O painel é estratificado por setor detalhado e pelo número de funcionários da empresa, com base em suas contribuições para o PIB.

As respostas à pesquisa são coletadas na segunda metade do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Um índice de difusão é calculado para cada variável da pesquisa. O índice é a soma da porcentagem de respostas indicando mudanças "mais elevadas" e metade da porcentagem de respostas indicando uma "ausência de mudanças". Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral. Depois disso, os índices são ajustados sazonalmente.

O número básico é o Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços. Esse é um índice de difusão calculado a partir de uma pergunta que solicita as mudanças no volume de atividade de negócios em comparação com o mês anterior. O Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços é comparado com o Índice de Produção do setor Industrial. Pode ser referido como o "PMI setor de Serviços", mas não é comparável com o número básico do PMI setor Industrial.

O Índice Consolidado de dados de Produção é uma média ponderada usando o Índice de Produção do setor Industrial e o Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços. Os pesos refletem os tamanhos relativos dos setores industrial e de serviços de acordo com os dados oficiais do PIB. O Índice Consolidado de dados de Produção pode ser referido como o "PMI Consolidado", mas não é comparável com o número básico do PMI do setor Industrial.

Os dados básicos da pesquisa não são revisados após a sua publicação, mas os fatores de ajustes sazonais podem ser revisados de vez em quando, se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Os dados de maio de 2019 foram coletados de 13 a 28 de maio de 2019.

Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa do PMI, entre em contato com economics@ihsmarkit.com.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual dos dados contidos nesse documento pertencem ou são licenciados à IHS Markit. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da IHS Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. IHS Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a IHS Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI® e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas ou licenciadas da Markit Economics Limited IHS Markit é uma marca registrada da IHS Markit Ltd. e/ou de suas afiliadas.
